



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

ARRANJO DE PLANTAS EM TRIGO: ATUALIZAÇÃO VISANDO AUMENTO NO RENDIMENTO DE GRÃOS

AUTOR PRINCIPAL:

Luiz Gustavo de Mello

E-MAIL:

luiz.gustavomello@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Matheus Bristot, Maicon A. Drum, Genei Antonio Dalmago, Mércio Luiz Strieder, Leandro Vargas

ORIENTADOR:

João Leonardo Fernandes Pires

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

MANEJO DE SISTEMAS

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Algumas práticas de manejo como redução do espaçamento entre linhas com a mesma densidade, tem apresentado resultados positivos, podendo potencializar o rendimento de grãos em relação a espaçamentos tradicionalmente utilizados na cultura de trigo. Variações na densidade de semeadura são polêmicas e merecem novos estudos com a utilização de cultivares recentemente disponibilizadas para cultivo e que apresentam características diferenciadas de tipo de planta. O objetivo do trabalho foi avaliar o potencial de mudanças no arranjo de plantas sobre o rendimento de grãos e características agrônômicas de cultivares de trigo recentemente disponibilizadas para cultivo ou linhagens em avaliação final.

METODOLOGIA:

Foram realizados dois experimentos na área experimental da Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS no ano de 2013. No primeiro, foi avaliada a densidade de semeadura na cultivar de trigo BRS Parrudo, utilizando-se, como tratamentos, as densidades de semeadura de 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700 e 800 sementes aptas/m². O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições.

O segundo experimento foi realizado com oito genótipos de trigo com diferentes ciclos e tipos de planta (estatura e orientação de folhas). Utilizou-se como tratamentos espaçamentos entre linhas de 12,5 cm e 17 cm em blocos ao acaso com quatro repetições. Nos dois ensaios foram avaliados o NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), matéria seca (MS), índice de área foliar (IAF), cobertura de solo pela cultura, rendimento de grãos, componentes do rendimento, PH e estatura de plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados indicam perfis diferenciados de NDVI para variações na densidade de semeadura. Avaliações realizadas no florescimento mostraram aumento no número de colmos/m² e no IAF e redução no tamanho de espiga e no número de espiguetas por espiga com o aumento na densidade de semeadura. Entretanto, para matéria seca e PH não foram observadas alterações com as mudanças na densidade. O aumento na densidade de semeadura além do tradicionalmente utilizado em trigo (300 a 330 sementes aptas/m²) não acarretou em aumento no rendimento de grãos. Esses resultados demonstram que a densidade indicada atualmente continua válida mesmo para genótipos com tipo de planta que apresenta folhas eretas como BRS Parrudo. Também, que existe margem de segurança para o rendimento de grãos mesmo com a redução de densidade de semeadura até certos níveis.

Outra possibilidade de modificação do arranjo de plantas estudada foi a redução no espaçamento entre linhas. Para esta prática não foi captada diferença significativa no rendimento de grãos para a maioria dos genótipos. Porém, em duas situações, com redução do espaçamento para 12,5 cm obteve-se incrementos no rendimento de grãos (da ordem de 8% e 14%) e em um dos genótipo a redução de espaçamento reduziu o rendimento de grãos (em 6,3%). Isso demonstra a necessidade de refinamento da indicação de espaçamento levando em consideração cada cultivar. Os resultados do ensaio não permitem associar, até o momento, maior ou menor resposta ao espaçamento reduzido em função do tipo de planta e ciclo dos genótipos.

CONCLUSÃO:

Para densidade de semeadura os resultados obtidos indicam que não há motivo para o aumento da densidade de semeadura do trigo em relação à indicação atual. No caso de espaçamento entre linhas, respostas positivas para rendimento de grãos dependem da cultivar. Para tanto, é importante a caracterização e indicação específica por parte dos obtentores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE (7.:2013, Londrina, PR). Informações técnicas para trigo e triticale-safra 2014. Londrina: Fundação Meridional, 2014. 235 p.
- SANDER, G, et al. Influência de diferentes espaçamentos e densidades de semeadura nas características agronômicas do trigo. In: V REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE TRIGO E TRITICALE, Dourados 2011. Anais... Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador